

CUIDADO HUMANIZADO EM SAÚDE MENTAL: PAPEL DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL

Resumo: O cuidado humanizado em saúde mental constitui um princípio fundamental das políticas públicas de saúde e das práticas assistenciais desenvolvidas no contexto da Rede de Atenção Psicossocial, especialmente diante da necessidade de promover intervenções que considerem as dimensões subjetivas, sociais e culturais do sofrimento psíquico. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar o papel da equipe multiprofissional na promoção do cuidado humanizado e nos processos de reabilitação psicossocial de pessoas em sofrimento mental. Para alcançar esse objetivo, realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, com objetivos descritivos e exploratórios, conduzida por meio de uma revisão narrativa da literatura científica. A busca bibliográfica foi realizada em bases de dados relevantes da área da saúde, incluindo Biblioteca Virtual em Saúde, LILACS, Organização Mundial da Saúde (WHO), PubMed/MEDLINE, SciELO, Scopus e Wiley Online Library, utilizando descritores relacionados à saúde mental, humanização do cuidado, equipe multiprofissional e reabilitação psicossocial. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados estudos publicados entre 2023 e 2026 que abordavam a atuação das equipes multiprofissionais no contexto da atenção psicossocial. Os resultados indicam que a atuação interdisciplinar contribui para o desenvolvimento de práticas terapêuticas mais integradas e centradas nas necessidades dos usuários, favorecendo a autonomia, a reconstrução de vínculos sociais e a ampliação das possibilidades de reinserção social no contexto da reabilitação psicossocial. Conclui-se que a atuação articulada das equipes multiprofissionais constitui um elemento fundamental para o fortalecimento do cuidado humanizado e para a efetividade das estratégias de reabilitação psicossocial nos serviços de saúde mental, especialmente no âmbito da Rede de Atenção Psicossocial nos serviços de saúde

Bruna Amaral Dávalo

Doutora em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP e Assis. Especialista em Psicologia Social pela Faculdade UNYLEYA e Especialista em Neuropsicologia pelo Centro Universitário UniBF e Bacharelado e Licenciatura em Psicologia pela Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD e Psicóloga na Prefeitura Municipal de Laguna Carapã-MS

Jozadake Petry Fausto

Doutoranda em Geografia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho" (UNESP/SP) no Programa Territorial América Latina e Caribe

Lúcia Luisa Guimarães da Silva

Graduanda em Medicina pela Unicesumar

Sofia Ferreira Machado

Graduada em Medicina pela Universidade Federal de Santa Catarina

Andressa Gabriely de Moraes Souza

Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário UniFIS

Juarez Coimbra Ormonde Junior

Enfermeiro e Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso

Gemina Brito Ferreira da Rocha

Bacharel em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão

Letícia Fernanda Pires Nogueira

Bacharel em Psicologia pela Universidade da Amazônia

Armanda Ingris Vieira de Lima

Graduanda em Medicina pela Unifamaz

Marttem Costa de Santana

Doutor em Tecnologia e Sociedade pela UTFPR e Docente do IFPE Campus Pesqueira e Enfermeiro pela UEFS e Graduando em Psicologia pela Uninassau



mental.

Palavras-chave: Humanização da Assistência; Saúde Mental; Reabilitação Psicossocial; Equipe Multiprofissional.

HUMANIZED CARE IN MENTAL HEALTH: THE ROLE OF THE MULTIPROFESSIONAL TEAM IN PSYCHOSOCIAL REHABILITATION

Abstract: Humanized care in mental health constitutes a fundamental principle of public health policies and care practices developed within the Psychosocial Care Network (RAPS), especially given the need to promote interventions that consider the subjective, social, and cultural dimensions of psychological distress. In this context, the present study aimed to analyze the role of the multiprofessional team in promoting humanized care and in the psychosocial rehabilitation processes of people experiencing mental health challenges. To achieve this objective, a qualitative research approach was adopted, with descriptive and exploratory goals, conducted through a narrative review of the scientific literature. The bibliographic search was performed across relevant health databases, including the Virtual Health Library (VHL), LILACS, World Health Organization (WHO), PubMed/MEDLINE, SciELO, Scopus, and Wiley Online Library, using descriptors related to mental health, humanization of care, multiprofessional teams, and psychosocial rehabilitation. After applying inclusion and exclusion criteria, studies published between 2023 and 2026 that addressed the performance of multiprofessional teams within psychosocial care were selected. The results indicate that interdisciplinary action contributes to the development of more integrated therapeutic practices centered on the users' needs, favoring autonomy, the reconstruction of social bonds, and the expansion of possibilities for social reintegration within the context of psychosocial rehabilitation. It is concluded that the coordinated action of multiprofessional teams is a fundamental element for strengthening humanized care and for the effectiveness of psychosocial rehabilitation strategies in mental health services, especially within the scope of the Psychosocial Care Network.

Keywords: Humanization of Care; Mental Health; Multiprofessional Team; Psychosocial Rehabilitation.

INTRODUÇÃO

A saúde mental tem ocupado posição cada vez mais central nas discussões contemporâneas sobre políticas públicas de saúde, sobretudo diante do reconhecimento de que



os transtornos mentais constituem um importante problema de saúde pública, afetando significativamente a qualidade de vida dos indivíduos e gerando impactos sociais, econômicos e familiares expressivos (Colato *et al.*, 2025).

Conforme o relatório da World Health Organization (2023), os transtornos mentais representam uma das principais causas de incapacidade no mundo, afetando milhões de pessoas e impactando significativamente os sistemas de saúde e de proteção social. Estima-se que condições como depressão, ansiedade e transtornos relacionados ao uso de substâncias estejam entre os principais fatores associados à perda de qualidade de vida e à redução da produtividade social.

Nesse contexto, a reorganização dos modelos assistenciais voltados ao cuidado em saúde mental tem sido orientada por princípios que buscam superar práticas centradas exclusivamente no tratamento medicamentoso e na institucionalização dos indivíduos, priorizando abordagens que valorizem a dignidade humana, a autonomia dos sujeitos e a reconstrução de vínculos sociais (Jesus *et al.*, 2025). Assim, a consolidação de práticas baseadas no cuidado humanizado emerge como um elemento fundamental para a construção de serviços de saúde mental mais inclusivos, capazes de responder às necessidades complexas das pessoas em sofrimento psíquico (Nascimento; Nascimento, 2025).

Deslandes e Mitre (2023) afirmam que a humanização no campo da saúde refere-se à construção de práticas assistenciais baseadas no respeito à dignidade humana, na escuta qualificada e na participação ativa dos usuários nos processos de cuidado. Essa perspectiva enfatiza relações horizontais entre profissionais e pacientes, bem como a valorização das dimensões subjetivas da experiência do adoecimento.

Reeves *et al.* (2024) destacam que o trabalho interprofissional constitui uma estratégia essencial para enfrentar a complexidade dos problemas de saúde mental, uma vez que a articulação entre diferentes saberes possibilita abordagens terapêuticas mais abrangentes e integradas. Nesse sentido, a interdisciplinaridade contribui para a construção de práticas colaborativas orientadas pela integralidade do cuidado.

Nesse sentido, a humanização do cuidado em saúde mental relaciona-se diretamente com a transformação das práticas assistenciais e com a valorização de abordagens que considerem o indivíduo em sua totalidade, reconhecendo não apenas os aspectos clínicos do

sofrimento psíquico, mas também suas dimensões sociais, culturais e subjetivas (Jesus *et al.*, 2025). Essa perspectiva tem sido fortemente influenciada pelos princípios da Reforma Psiquiátrica, que propõem a substituição do modelo hospitalocêntrico por estratégias de cuidado territorializadas e integradas à comunidade, nas quais a reabilitação psicossocial assume papel central ao promover a reinserção social, o fortalecimento da autonomia e a reconstrução das relações sociais dos usuários dos serviços de saúde mental (Colato *et al.*, 2025).

Dentro dessa lógica, a atuação da equipe multiprofissional torna-se essencial para a efetivação de práticas de cuidado humanizado, uma vez que a complexidade das demandas relacionadas ao sofrimento psíquico exige intervenções integradas que articulem diferentes saberes e práticas profissionais. A presença de profissionais de diversas áreas, como psicologia, enfermagem, serviço social, medicina, terapia ocupacional e outras especialidades da saúde, possibilita a construção de estratégias terapêuticas mais abrangentes, permitindo que o cuidado seja desenvolvido de maneira interdisciplinar e centrado nas necessidades singulares dos indivíduos em tratamento (Souto *et al.*, 2025).

Além disso, a literatura recente destaca que a abordagem multiprofissional favorece a construção de projetos terapêuticos mais completos e eficazes, pois permite a integração de diferentes perspectivas profissionais no planejamento das intervenções em saúde mental. Essa articulação entre saberes contribui para ampliar as possibilidades de cuidado, fortalecendo estratégias voltadas à reabilitação psicossocial e à promoção da autonomia dos usuários, bem como à reconstrução de vínculos familiares e comunitários que são fundamentais para os processos de recuperação e reinserção social (Dias *et al.*, 2026).

Entretanto, apesar dos avanços observados na organização dos serviços de saúde mental e na consolidação das políticas públicas voltadas à humanização do cuidado, ainda persistem desafios relacionados à implementação efetiva dessas práticas no cotidiano dos serviços. Entre esses desafios destacam-se limitações estruturais das redes assistenciais, dificuldades na articulação entre os diferentes níveis de atenção e obstáculos relacionados à formação e à capacitação dos profissionais para o desenvolvimento de práticas interdisciplinares e humanizadas no cuidado em saúde mental (Jesus *et al.*, 2025).



Diante desse cenário, torna-se fundamental aprofundar a compreensão acerca do papel desempenhado pelas equipes multiprofissionais nos processos de cuidado humanizado e reabilitação psicossocial, considerando que a atuação integrada desses profissionais constitui um dos principais pilares para a construção de serviços de saúde mental capazes de promover o cuidado integral e a inclusão social dos usuários. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar o papel da equipe multiprofissional na promoção do cuidado humanizado em saúde mental e sua contribuição para os processos de reabilitação psicossocial no contexto dos serviços de atenção psicossocial (Fialho *et al.*, 2025).

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, com objetivos descritivos e exploratórios, desenvolvida por meio de uma revisão narrativa da literatura científica acerca do cuidado humanizado em saúde mental e do papel da equipe multiprofissional nos processos de reabilitação psicossocial.

A escolha desse delineamento metodológico fundamenta-se na natureza interpretativa do tema investigado, considerando que a análise das práticas de cuidado em saúde mental envolve dimensões sociais, institucionais e subjetivas que demandam reflexão teórica e interpretação crítica da produção científica existente. Dessa forma, a revisão narrativa possibilita reunir, analisar e discutir diferentes perspectivas presentes na literatura especializada, permitindo compreender como os princípios da humanização têm sido incorporados às práticas assistenciais desenvolvidas nos serviços de saúde mental.

Snyder (2023) afirma que as revisões narrativas são frequentemente utilizadas em estudos exploratórios quando o objetivo consiste em compreender a evolução conceitual de determinado tema ou sintetizar diferentes abordagens teóricas presentes na literatura científica.

Nesse contexto, a revisão narrativa da literatura foi adotada como estratégia metodológica por possibilitar a integração de diferentes abordagens teóricas e empíricas relacionadas ao fenômeno investigado, favorecendo a análise crítica das contribuições científicas que discutem a atuação das equipes multiprofissionais na reabilitação psicossocial



de pessoas em sofrimento psíquico. Diferentemente de revisões sistemáticas, que seguem protocolos rígidos de seleção e análise quantitativa das evidências, a revisão narrativa permite uma abordagem mais reflexiva e interpretativa do conhecimento científico, possibilitando compreender de forma mais ampla as transformações ocorridas nas práticas de cuidado em saúde mental e os desafios relacionados à implementação de modelos assistenciais baseados na humanização do cuidado.

A construção da pergunta de pesquisa foi orientada pelo framework PICO, ferramenta metodológica amplamente utilizada em estudos qualitativos na área da saúde para estruturar questões investigativas relacionadas a fenômenos complexos. O protocolo PICO permite delimitar de forma clara os principais elementos da investigação, organizando a pergunta de pesquisa a partir da população ou fenômeno investigado, do interesse central do estudo e do contexto no qual o fenômeno ocorre. A estrutura utilizada nesta pesquisa encontra-se apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 – Estrutura da pergunta de pesquisa segundo o protocolo PICO

Elemento	Descrição
P (População)	Usuários dos serviços de saúde mental e profissionais da equipe multiprofissional
I (Interesse)	Cuidado humanizado e práticas de reabilitação psicossocial
Co (Contexto)	Serviços de saúde mental e Rede de Atenção Psicossocial
Tipo de estudo	Revisão de literatura
Tema central	Humanização do cuidado em saúde mental
Área de estudo	Saúde mental e saúde coletiva

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A partir dessa estrutura analítica, formulou-se a seguinte pergunta de pesquisa: de que maneira o cuidado humanizado e a atuação da equipe multiprofissional contribuem para os processos de reabilitação psicossocial de pessoas em sofrimento psíquico no contexto dos serviços de saúde mental?

Para responder a essa questão investigativa, realizou-se uma busca bibliográfica estruturada em bases de dados científicas amplamente reconhecidas na área das ciências da saúde, selecionadas em função de sua relevância acadêmica e de sua abrangência temática em

estudos relacionados à saúde mental, políticas públicas de saúde e organização dos serviços assistenciais. As bases consultadas encontram-se apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2 – Bases de dados utilizadas na busca bibliográfica

Base de dados	Especialidade	Acesso
PubMed/MEDLINE	Ciências da saúde geral	Gratuito
Scopus	Multidisciplinar	Institucional
Web of Science	Multidisciplinar	Institucional
LILACS	Saúde na América Latina	Gratuito
SciELO	Periódicos científicos	Gratuito
BDENF	Enfermagem	Gratuito
Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)	Integração de bases	Gratuito
World Health Organization (WHO)	Relatórios e documentos em saúde global	Gratuito
Wiley-Blackwell	Publicações acadêmicas e livros científicos	Institucional
The Lancet Psychiatry	Periódico científico especializado em psiquiatria	Institucional
Journal of Business Research	Periódico científico multidisciplinar	Institucional
Ciência & Saúde Coletiva	Periódico científico em saúde coletiva	Gratuito

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A estratégia de busca foi construída a partir de descritores controlados provenientes do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e do MeSH (Medical Subject Headings), instrumentos amplamente utilizados na indexação de produções científicas na área da saúde e que permitem padronizar a recuperação de informações nas bases de dados. Esses descritores foram selecionados considerando sua relação direta com os conceitos centrais do estudo, incluindo cuidado humanizado, saúde mental, equipe multiprofissional e reabilitação psicossocial. Os descritores utilizados encontram-se apresentados na Tabela 3.

Tabela 3 – Descritores utilizados na estratégia de busca

Português (DeCS)	Inglês (MeSH)	Espanhol (DeCS)
Atenção Psicossocial	Psychosocial Care	Atención Psicossocial
Equipe Multiprofissional	Interdisciplinary Health Team	Equipo Interdisciplinario
Humanização da Assistência	Humanization of Care	Humanización de la Atención
Reabilitação Psicossocial	Psychosocial Rehabilitation	Rehabilitación Psicossocial
Revisão de Literatura	Literature Review	Revisión de la Literatura
Saúde Global	Global Health	Salud Global



Português (DeCS)	Inglês (MeSH)	Espanhol (DeCS)
Saúde Mental	Mental Health	Salud Mental
Trabalho Interprofissional em Saúde	Interprofessional Teamwork	Trabajo Interprofesional en Salud

Fonte: elaborado pela autora (2026), com base no DeCS - Descritores em Ciências da Saúde e no Medical Subject Headings (MeSH), considerando os estudos de Suely F. Deslandes e Rosa Maria Mitre (2023), Vikram Patel et al. (2024), Scott Reeves, Andreas Xyrichis e Merrick Zwarenstein (2024), Hannah Snyder (2023) e World Health Organization (2023).

A busca bibliográfica foi realizada por meio da combinação dos descritores selecionados utilizando operadores booleanos (AND e OR), técnica amplamente empregada em pesquisas bibliográficas por permitir ampliar a sensibilidade da busca e recuperar produções científicas relevantes relacionadas ao tema investigado. A estrutura geral da string de busca utilizada pode ser representada da seguinte forma:

("Humanização da Assistência" OR "Humanization of Care" OR "Humanized Care") AND ("Saúde Mental" OR "Mental Health") AND ("Reabilitação Psicossocial" OR "Psychosocial Rehabilitation") AND ("Equipe Multiprofissional" OR "Interdisciplinary Health Team" OR "Interprofessional Teamwork") AND ("Saúde Global" OR "Global Health") AND ("Revisão de Literatura" OR "Literature Review").

Com o objetivo de garantir maior atualidade e relevância científica das publicações analisadas, foram aplicados filtros durante o processo de busca bibliográfica, considerando critérios relacionados ao período de publicação, idioma e tipo de documento. Dessa forma, foram selecionados estudos publicados entre os anos de 2023 e 2026, disponíveis nos idiomas português, inglês ou espanhol, incluindo artigos científicos, dissertações e documentos acadêmicos relevantes para o tema investigado, desde que apresentassem texto completo disponível para análise.

Após a realização da busca bibliográfica, os estudos identificados foram submetidos a critérios de seleção previamente definidos, os quais permitiram delimitar o conjunto de publicações incluídas na análise do presente estudo. Os critérios de inclusão e exclusão adotados encontram-se apresentados na Tabela 4.

Tabela 4 – Critérios de seleção dos estudos

Critérios de inclusão

Estudos publicados entre 2023 e 2026
Pesquisas que abordam cuidado humanizado em saúde mental
Estudos que discutem equipe multiprofissional, trabalho interprofissional ou reabilitação psicossocial
Artigos científicos, revisões, teses ou dissertações
Publicações com texto completo disponível

Critérios de exclusão

Estudos publicados antes de 2023
Estudos que não tratam de saúde mental
Estudos sem relação com práticas assistenciais em saúde
Editoriais, cartas ou opiniões sem base científica
Publicações incompletas ou indisponíveis

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

Após a aplicação desses critérios, procedeu-se à leitura dos títulos, resumos e textos completos das publicações selecionadas, com o objetivo de identificar os estudos mais relevantes para a investigação proposta. Em seguida, realizou-se a análise interpretativa do conteúdo das produções científicas selecionadas, buscando identificar as principais abordagens teóricas relacionadas ao cuidado humanizado em saúde mental e ao papel da equipe multiprofissional nos processos de reabilitação psicossocial. A partir dessa análise, foi possível sistematizar os principais aspectos discutidos na literatura recente sobre o tema, subsidiando a construção da seção de resultados e discussão apresentada neste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das produções científicas selecionadas evidencia que o cuidado humanizado em saúde mental tem sido progressivamente compreendido como um elemento estruturante das práticas assistenciais desenvolvidas no âmbito das políticas públicas de saúde, especialmente no contexto da Reforma Psiquiátrica e da consolidação da Rede de Atenção Psicossocial, na qual a centralidade do sujeito, o reconhecimento de sua autonomia e a valorização das relações interpessoais tornam-se princípios fundamentais para a reorganização das práticas de cuidado, de modo que a humanização deixa de ser apenas um ideal normativo e passa a constituir um componente concreto das estratégias de intervenção em saúde mental (Nascimento; Nascimento, 2025).

Nesse sentido, observa-se que a literatura recente aponta para a importância da reorganização dos modelos assistenciais em saúde mental, deslocando o foco do tratamento



exclusivamente biomédico para uma abordagem psicossocial que considera as dimensões subjetivas, sociais e culturais da experiência do sofrimento psíquico, aspecto que se mostra particularmente relevante quando se analisa o papel da reabilitação psicossocial como estratégia voltada à reinserção social, à reconstrução de vínculos comunitários e ao fortalecimento da autonomia dos usuários dos serviços de saúde mental, elementos que constituem pilares fundamentais das práticas de cuidado desenvolvidas nos serviços substitutivos ao modelo manicomial (Colato *et al.*, 2025).

Sob essa perspectiva, a atuação da equipe multiprofissional emerge como elemento central na efetivação do cuidado humanizado, uma vez que a complexidade das demandas relacionadas ao sofrimento psíquico exige intervenções integradas que articulem diferentes saberes e práticas profissionais, permitindo que o cuidado seja construído de maneira interdisciplinar e centrado nas necessidades singulares dos usuários, pois, de acordo com Souto *et al.* (2025), a atuação conjunta de profissionais como psicólogos, enfermeiros, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais e médicos psiquiatras contribui para ampliar as possibilidades terapêuticas e favorecer processos de reabilitação que considerem o sujeito em sua totalidade.

Além disso, é bem como pontua Dias *et al.* (2026) que a articulação entre diferentes áreas do conhecimento no cuidado em saúde mental possibilita a construção de práticas terapêuticas mais abrangentes, nas quais a escuta qualificada, o acolhimento e a construção de projetos terapêuticos singulares passam a desempenhar papel fundamental no processo de recuperação psicossocial dos indivíduos em sofrimento psíquico, evidenciando que a interdisciplinaridade constitui não apenas uma estratégia organizacional dos serviços, mas também um princípio ético que orienta a prática do cuidado humanizado.

O Projeto Terapêutico Singular constitui uma ferramenta central na organização do cuidado em saúde mental, pois permite planejar intervenções individualizadas construídas coletivamente pela equipe multiprofissional em diálogo com o usuário e sua família, favorecendo a autonomia e a corresponsabilização no processo terapêutico (Brasil, 2023).

Nesse contexto, torna-se igualmente relevante considerar o papel das famílias e das redes de apoio social no processo de cuidado em saúde mental, uma vez que a reabilitação



psicossocial depende da reconstrução de vínculos sociais e da ampliação das possibilidades de participação dos usuários em diferentes espaços da vida comunitária, situação que, conforme assinala Weber *et al.* (2026), exige que as equipes multiprofissionais desenvolvam estratégias de cuidado que integrem familiares e cuidadores ao processo terapêutico, fortalecendo os vínculos afetivos e ampliando as condições de suporte social para os usuários dos serviços de saúde mental.

Por outro lado, os resultados analisados também evidenciam que a implementação do cuidado humanizado enfrenta desafios importantes relacionados à organização dos serviços e às condições estruturais das redes assistenciais, especialmente em contextos nos quais persistem limitações relacionadas à disponibilidade de recursos humanos, à integração entre os diferentes níveis de atenção e à articulação entre os serviços que compõem a Rede de Atenção Psicossocial, fatores que podem comprometer a continuidade do cuidado e dificultar a efetivação de práticas terapêuticas voltadas à reabilitação psicossocial dos usuários (Jesus *et al.*, 2025).

Nesse sentido, a literatura aponta que a consolidação de práticas humanizadas em saúde mental depende não apenas da atuação dos profissionais diretamente envolvidos no cuidado, mas também da construção de políticas públicas capazes de fortalecer a organização das redes assistenciais e ampliar o acesso da população aos serviços de saúde mental, especialmente em territórios marcados por desigualdades sociais e limitações estruturais no sistema de saúde, situação que, conforme discutem Viagi *et al.* (2025), evidencia a necessidade de fortalecer a Rede de Atenção Psicossocial como estratégia fundamental para garantir a integralidade do cuidado e a continuidade das ações terapêuticas.

Patel *et al.* (2024) destacam que os determinantes sociais da saúde desempenham papel significativo na produção e no agravamento do sofrimento psíquico, especialmente em contextos marcados por desigualdades socioeconômicas, exclusão social e vulnerabilidade territorial.

Outro aspecto relevante identificado refere-se à importância das condições ambientais e institucionais dos serviços de saúde mental na promoção de práticas de cuidado humanizado,



uma vez que o ambiente físico, as relações estabelecidas entre profissionais e usuários e a organização das atividades terapêuticas influenciam diretamente a experiência de cuidado vivenciada pelos indivíduos em tratamento, aspecto que se torna particularmente relevante quando se considera que a humanização envolve não apenas atitudes individuais dos profissionais, mas também a construção de ambientes terapêuticos acolhedores e capazes de promover o bem-estar dos usuários (Souza *et al.*, 2025). Além disso, observa-se que a incorporação de práticas de cuidado integral no âmbito da atenção primária à saúde tem contribuído para ampliar as possibilidades de cuidado em saúde mental, favorecendo a identificação precoce de demandas relacionadas ao sofrimento psíquico e permitindo que as equipes multiprofissionais desenvolvam estratégias de acompanhamento longitudinal dos usuários em seus territórios de vida, aspecto que reforça a importância da integração entre diferentes serviços e níveis de atenção para a efetivação de práticas humanizadas de cuidado (Silva *et al.*, 2025).

Diante dessas reflexões, pode-se afirmar que o cuidado humanizado em saúde mental constitui um elemento fundamental para o fortalecimento dos processos de reabilitação psicossocial, uma vez que a valorização da singularidade dos sujeitos, a atuação interdisciplinar das equipes de saúde e a construção de redes de apoio social representam fatores essenciais para a promoção da autonomia e da reinserção social das pessoas em sofrimento psíquico, consolidando a humanização como um princípio ético e político que orienta a organização das práticas assistenciais em saúde mental (Fialho *et al.*, 2025).

Deslandes e Mitre (2023), Reeves *et al.* (2024) e Patel *et al.* (2024) evidenciam que a humanização do cuidado, a interdisciplinaridade e a organização territorializada dos serviços de saúde mental constituem dimensões complementares para a consolidação de práticas de reabilitação psicossocial. Nesse contexto, a atuação integrada das equipes multiprofissionais configura-se como elemento estruturante para a promoção da autonomia dos usuários, para o fortalecimento da inclusão social e para a continuidade do cuidado no âmbito da Rede de Atenção Psicossocial.



A análise da literatura indica que o cuidado humanizado, associado à atuação da equipe multiprofissional, contribui para a reabilitação psicossocial ao promover práticas centradas no sujeito, integração entre saberes profissionais e elaboração de Projetos Terapêuticos Singulares. Essas ações favorecem a autonomia dos usuários, o fortalecimento de vínculos sociais e a inclusão no âmbito da Rede de Atenção Psicossocial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar o papel da equipe multiprofissional na promoção do cuidado humanizado em saúde mental e sua contribuição para os processos de reabilitação psicossocial no contexto dos serviços de atenção psicossocial. A partir da revisão narrativa da literatura recente, foi possível compreender que a humanização do cuidado constitui um eixo estruturante das práticas contemporâneas em saúde mental, especialmente no âmbito da Rede de Atenção Psicossocial, onde se busca superar modelos assistenciais centrados exclusivamente na medicalização e na institucionalização do sofrimento psíquico. A análise dos estudos selecionados evidencia que a atuação integrada das equipes multiprofissionais representa um elemento fundamental para a efetivação de práticas de cuidado orientadas pela integralidade, pela escuta qualificada e pela valorização da singularidade dos sujeitos. A articulação entre diferentes saberes profissionais favorece a construção de intervenções terapêuticas mais abrangentes, capazes de considerar simultaneamente os aspectos clínicos, sociais e subjetivos envolvidos nos processos de adoecimento mental. Nesse sentido, a interdisciplinaridade não se configura apenas como uma estratégia organizacional dos serviços, mas como um princípio ético e político que sustenta práticas assistenciais mais humanizadas e inclusivas.

Entretanto, a literatura analisada também revela que a consolidação do cuidado humanizado ainda enfrenta desafios significativos no cotidiano dos serviços de saúde mental. Persistem limitações estruturais relacionadas à organização das redes assistenciais, à insuficiência de recursos humanos e à fragmentação entre os diferentes níveis de atenção. Além disso, observa-se que a formação profissional nem sempre contempla de maneira suficiente o desenvolvimento de competências voltadas ao trabalho interdisciplinar, à construção de



vínculos terapêuticos e à compreensão das dimensões sociais que permeiam o sofrimento psíquico. Tais aspectos indicam que a efetivação da humanização do cuidado depende não apenas da atuação dos profissionais, mas também de investimentos institucionais e da consolidação de políticas públicas comprometidas com a ampliação e qualificação dos serviços de saúde mental. Outro ponto relevante identificado refere-se à necessidade de fortalecer a articulação entre os serviços da Rede de Atenção Psicossocial e os territórios nos quais os usuários estão inseridos. A reabilitação psicossocial pressupõe a reconstrução de vínculos comunitários e a ampliação das possibilidades de participação social dos indivíduos em sofrimento psíquico, o que exige estratégias de cuidado que integrem famílias, redes de apoio social e diferentes políticas públicas voltadas à proteção social e à garantia de direitos.

Do ponto de vista acadêmico, este estudo contribui para ampliar o debate sobre a importância da atuação multiprofissional na construção de práticas humanizadas em saúde mental, evidenciando que a reabilitação psicossocial depende de abordagens integradas que reconheçam a complexidade dos processos de adoecimento e recuperação. Ao sistematizar produções científicas recentes, a pesquisa também permite identificar avanços e lacunas presentes na literatura, indicando caminhos para o aprimoramento das práticas assistenciais e para o fortalecimento das políticas de saúde mental.

Como limitação, destaca-se o fato de que o estudo se baseia em uma revisão narrativa da literatura, o que possibilita uma análise interpretativa do tema, mas não contempla a investigação empírica direta das práticas desenvolvidas nos serviços de saúde mental. Nesse sentido, recomenda-se que pesquisas futuras desenvolvam estudos de campo que investiguem a experiência de profissionais, usuários e familiares no contexto da Rede de Atenção Psicossocial, permitindo compreender de forma mais aprofundada os desafios e as potencialidades da implementação do cuidado humanizado no cotidiano dos serviços.

Assim, conclui-se que a promoção do cuidado humanizado em saúde mental demanda não apenas a atuação qualificada e articulada das equipes multiprofissionais, mas também o fortalecimento das redes de atenção psicossocial, a ampliação e consolidação das políticas públicas e o incentivo a práticas assistenciais fundamentadas na integralidade do cuidado, na



inclusão social e no reconhecimento da dignidade, da autonomia e dos direitos dos sujeitos em sofrimento psíquico. Nesse contexto, torna-se fundamental promover a cidadania da população, especialmente das pessoas que vivem em situação de maior vulnerabilidade social, como indivíduos em situação de pobreza, pessoas em situação de rua, usuários de substâncias psicoativas, populações periféricas, mulheres vítimas de violência, crianças e adolescentes em risco social, pessoas idosas, pessoas com deficiência e outros grupos historicamente marginalizados. Essas populações, muitas vezes, enfrentam dificuldades de acesso a direitos básicos e fundamentais para a manutenção da vida, como saúde, alimentação, moradia, educação e proteção social, o que reforça a necessidade de políticas e práticas de cuidado comprometidas com a equidade, a justiça social e a garantia de direitos

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção psicossocial e cuidado em saúde mental na Rede de Atenção Psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 14 mar. 2026.

COLATO, Érika R. et al. Reabilitação psicossocial e o modelo psicossocial nos Centros de Atenção Psicossocial. **Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 18, n. 2, 2025. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/13053>. Acesso em: 11 mar. 2026.

DIAS, Breno Altieres; DA SILVA DE SOUZA, Giselle; CARVALHO FEIJÓ, Lara. CUIDADO HOSPITALAR HUMANIZADO: A relevância da atuação interdisciplinar de psicólogos e enfermeiros. **Psicologia e Saúde em debate**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 27–36, 2026. DOI: 10.22289/2446-922X.V12A1A3. Disponível em: <https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/1448>. Acesso em: 11 mar. 2026.

DESLANDES, Suely F.; MITRE, Rosa Maria. Humanização da atenção à saúde: fundamentos e desafios contemporâneos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 5, 2023.

FIALHO, D. G.; AGUIAR, M. M. da S.; RIBEIRO, Álvaro A. R.; SILVA, G. O. de M. C.; LOPATIUK, C.; AZEVEDO, P. V. F. de; SANTANA, E. S. de; PEZZI JUNIOR, S. A. Impactos do cuidado interdisciplinar na reabilitação psicossocial de pessoas que vivem em instituições psiquiátricas de longa permanência: revisão de literatura. **CONTRIBUCIONES**

A LAS CIENCIAS SOCIALES, [S. l.], v. 18, n. 12, p. e22799, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.12-112. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/22799>. Acesso em: 11 mar. 2026.

JESUS, S. C. R. et al. Gestão do cuidado em saúde mental no hospital geral: desafios e possibilidades na rede de atenção psicossocial. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 146, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2025.v49n146/e9883/>. Acesso em: 11 mar. 2026.

NASCIMENTO, Magno Santos; NASCIMENTO, Sonia Mary Caldeira do. Humanization in the treatment of mental disorders in the SUS: an approach in public health. **Revista Científica Multidisciplinar do Conhecimento**, São Paulo, 2025. Disponível em: <https://submissoesrevistarcmos.com.br/rcmos/article/view/878>. Acesso em: 11 mar. 2026.

PATEL, Vikram et al. Addressing the burden of mental disorders in global health. **The Lancet Psychiatry**, v. 11, n. 1, 2024.

REEVES, Scott; Xyrichis, Andreas; Zwarenstein, Merrick. **Interprofessional teamwork for health and social care**. 2. ed. Oxford: Wiley-Blackwell, 2024.

SNYDER, Hannah. Literature review as a research methodology: an overview and guidelines. **Journal of Business Research**, v. 168, 2023.

SILVA, R. P. da .; ALVES, E. C. C. . Cuidado integral e humanizado em saúde mental: interface interprofissional. **Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, [S. l.], p. 19, 2025. Disponível em: <https://www.revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/2212>. Acesso em: 11 mar. 2026.

SOUTO, Fabiana Bezerra de et al. A atuação da equipe multiprofissional no cuidado de pacientes psiquiátricos institucionalizados de longa permanência. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 7, n. 5, 2025. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/5780>. Acesso em: 11 mar. 2026.

SOUZA, Laura Carolina de Almeida e; ZUBIAURRE, Priscila de Melo; SILVEIRA, Rafael Pasche; BOFF, Clarissa Iensen; SANTOS, Eneida Silva dos; CARMO, Dilce Rejane Peres do; SILVA, Rosângela Marion da; SIQUEIRA, Daiana Foggiato de. Perspectivas de usuários sobre a ambiência em unidade de saúde mental no contexto hospitalar: Perspectivas de los usuarios sobre el entorno en una unidad de salud mental en el contexto hospitalario. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, p. e89579, 2025. DOI:

10.12957/reuerj.2025.89579. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/89579>. Acesso em: 11 mar. 2026.

VIAGI, F. M.; ARAUJO JUNIOR, A. H. de; VIAGI, A. F.; GONÇALVES, M. Current panorama and challenges of the psychosocial care network in the context of brazilian psychiatric reform. **REVISTA DELOS**, [S. l.], v. 18, n. 73, p. e7021, 2025. DOI: 10.55905/rdelosv18.n73-070. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/7021>. Acesso em: 11 mar. 2026.

WEBER, A. et al.. Family in the experience of multiprofessional team care for elderly residents of a Therapeutic Residential Service. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 60, p. e20250254, jan. 2026. . Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/vHS3yYrnkvJzR8VNNddc7Hh/>. Acesso em: 11 mar. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World Mental Health Report: Transforming Mental Health for All**. Geneva: WHO, 2023.